



A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CURRÍCULO ESCOLAR ARTICULA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES¹

Caroline Luana Lottermann², Eva Teresinha de Oliveira Boff³, Marli Dallagnol Frison⁴, Vânia Patricia da Silva⁵

INTRODUÇÃO: Apresentamos nesse texto discussões sobre uma organização curricular que se origina da observação e da pesquisa sobre os sistemas de ensino e aprendizagem ocorrentes tanto nas licenciaturas quanto na Educação Básica. O foco de análise e reflexão é a construção coletiva da Situação de Estudo: Conhecendo o câncer – um caminho para a vida. Envolve professores de uma Escola de Educação Básica de Ijuí, professores e estudantes de Física, Química, Biologia e Matemática vinculados ao Gipec-Unijuí e estudantes do Ensino Médio. Buscamos analisar e compreender como os conceitos disciplinares podem ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar. **MATERIAL E MÉTODOS:** O grupo participa de encontros semanais de planejamento, estudos e reflexões. Os diálogos produzidos são gravados e transcritos constituindo-se na fonte principal de dados para a pesquisa e em subsídios para a reorganização do currículo escolar com base na SE. Para preservar a identidade de cada sujeito e ao mesmo tempo identificar as falas que aparecem no presente artigo atribuímos nomes fictícios com iniciais E para caracterizar as professoras da escola, F para os professores da universidade e L estudantes das licenciaturas. **RESULTADOS:** A produção coletiva articulada pela pesquisa, pelo ensino e pela extensão vem desencadeando um processo de formação continuada de professores em interação com a formação inicial. Para isso constituímos um espaço de diálogo, pesquisa e reflexão numa perspectiva de construção de práticas que estimulem nas pessoas, sua capacidade de decidir, participar e reconstruir o mundo que vive em busca de uma melhor qualidade de vida. Nessa perspectiva, assumimos que o trabalho interdisciplinar tem importância fundamental na organização do currículo escolar, embora isso seja algo complexo para escola. A interdisciplinaridade passa a ser uma questão de atitude que, nos ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança e impede a supremacia de uma ciência em detrimento de outra (FAZENDA, 1993). Esse processo de reestruturação exige mudanças de paradigmas, de práticas profissionais e como estas se inter-relacionam às experiências pessoais e profissionais de cada um. Um dos desafios é o planejamento coletivo da SE: Conhecendo o câncer - um caminho para a vida conforme evidenciado no relato de Elvira: pensamos em fazer em primeiro lugar um levantamento de dados pra saber, sobre as famílias dos alunos e das redondezas, a questão da incidência do câncer. Elvira propõe o levantamento de questões que envolvem a escola e a comunidade, busca valorizar a vivência dos estudantes e, demonstra que os conhecimentos e saberes compartilhados no grupo contribuem na reorganização dos conteúdos escolares, o que leva a cumprir com o papel central da escola que “é o de investigar, problematizar e discutir os fatos, situações e coisas presentes no dia-a-dia dos educandos de modo a lhes possibilitar novas formas de compreensão das realidades vividas, à luz e através do acesso ao saber estruturado, a ciência” (MALDANER & ARAÚJO, 1992, p. 20). É nessa dinâmica interativa dos espaços tempos, considerados em sua complexidade, que as práticas cotidianas podem contribuir para



o estudo das realidades escolares oportunizando a elaboração de propostas curriculares reais e de vivência dos estudantes, conforme evidenciado por Fátima: é importante uma seleção de textos, que todos tenham conhecimento, por que os alunos são os mesmos não é? Depois a gente seleciona os conteúdos e conceitos que são necessários serem estudados para compreender o câncer. Fátima mostra que os conceitos não são definidos previamente por imposição de um programa de ensino, mas são selecionados a partir da necessidade em compreender a SE proposta. A organização curricular produzida na forma de SE sugere o reconhecimento da flexibilidade organizativa, não mais linear, mas com possibilidade de promover as inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento e contemplar os desafios impostos pelo cotidiano dos estudantes. Assim, o conhecimento escolar é construído no coletivo de diferentes sujeitos, engajados em processos sociais mais amplos. Nesse sentido, Fernanda contribui dizendo: Os conceitos são trabalhados a partir de situações e problemas do dia-a-dia. A escola elegeu a SE do câncer, então a Ester vai trabalhar sobre as substâncias utilizadas no tratamento do câncer, como a interação dos átomos/partículas. Elena trabalha a questão da radiação, como é feito o tratamento através da radioterapia; questão da educação física, os exercícios, o que isso contribui para desenvolver ou não o câncer. As discussões apontam para os conceitos que precisam ser compreendidos para que o estudante consiga estabelecer relações entre os conhecimentos cotidianos e científicos. Percebemos que mesmo consideradas em sua complexidade, as práticas pedagógicas podem contribuir para o estudo de situações de vivência dos estudantes, na medida em que estas são assumidas pela escola, como expõe Elvira: os estudantes vão ter que analisar aquele gráfico, mas não só com o olhar da Matemática, mas da Física, da Geografia. O gráfico ao qual se refere Elvira foi construído pelos estudantes, a partir das respostas dadas ao questionário respondido por pessoas da comunidade ou seus familiares, que convivem ou conviveram com essa patologia. Com essa atividade a intenção era compreender as manifestações da doença, formas de tratamento, dificuldades encontradas, em termos psicológicos, econômicos, sociais /culturais, além de iniciar um trabalho de conscientização sobre os fatores que contribuem para diminuir a incidência de câncer. Embora cada professor mostre sua preocupação sobre os conceitos necessários para compreender a SE proposta, Fátima destaca alguns conceitos articuladores: Têm conceitos que podem ser trabalhados em todos os componentes curriculares, por exemplo, fatores que aumentam a predisposição ao câncer como: radiação, álcool, fumo... Precisamos estudar um pouco sobre o que é o câncer para cada área conseguir ver com o que pode contribuir. Não aquela lista de conceitos isolados, sem ter sentido para serem estudados, e sim os conceitos necessários para compreender o câncer. Esse é um dos objetivos de estudar na forma de SE. A produção de uma SE envolve o planejamento e a construção de novas práticas pedagógicas no coletivo dos professores, das diferentes áreas do conhecimento e, em diferentes níveis de ensino. As construções no coletivo têm registrado avanços, pois o diálogo intencional possibilita construções de aprendizagens que não estão prontas nos livros didáticos e as idéias de cada interlocutor são consideradas tornando um espaço interativo que oportuniza outros olhares sobre a prática de sala de aula e sobre o modo de interferir e compreender o mundo. **CONCLUSÕES:** Essa produção coletiva vem possibilitando a formação de sujeitos transformadores, reflexivos e pesquisadores de suas práticas. A produção de uma SE no coletivo de professores em formação inicial e continuada constitui algo novo



enquanto experiência vivenciada na escola. As discussões produzidas acerca da reorganização dos conteúdos escolares se configuraram como locais ricos tanto na organização de currículo integrado quanto na formação docente. O trabalho coletivo amplia possibilidades para enfrentar questões relacionadas à fragmentação do conhecimento e a falta de articulação entre as disciplinas que constituem o currículo escolar.

Referência:

FAZENDA, I. C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. Efetividade ou Ideologia? Edições Loyola, SP, 1993.

¹ Projeto de Pesquisa Institucional: Interações na Formação Inicial e Continuada de Professores da Área de Ciências da Natureza: Possibilidades de Mudanças no Espaço Escolar

² Bolsista PIBEX - Unijui

³ Professora Pesquisadora do Departamento de Biologia e Química

⁴ Professora Pesquisadora do Departamento de Biologia e Química

⁵ Bolsista PIBEX - Unijui